

- BOYE, Karin. **Kalocafna**. Rio, Editora Americana, 1974. Tradução de Janer Cristaldo.
- CRICK, Bernard. **George Orwell, une vie**. Paris, Balland, 1982. Tradução de Jean Clem.
- ORWELL, George. **1984**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1970. Tradução de Wilson Velloso.
- ZAMIATINE, Eugene. **Nous Autres**. Paris, Gallimard, 1971.

LUÍS DELFINO, UM POETA QUE SE FEZ NA IMPRENSA

Iaponan SOARES*

A carreira literária de Luís Delfino tem característica que a torna singular. O poeta se projetou através da colaboração na imprensa, ganhando por esse caminho a simpatia e a admiração de seus contemporâneos.

Segundo alguns depoimentos, ele começou ainda na infância o convívio com as musas, mas não se tem notícia de registro mais confiável dessa fase precoce. O documento mais recuado que se tem conhecimento tratando da atividade literária do poeta é uma "Ode" de autoria de seu conterrâneo Joaquim José Varella,

*Escritor

datada de setembro de 1850 e que é dedicada ao "jovem vate catarinense, o 11mº Sr. Luís Delfino dos Santos"¹. O poeta teria então 16 anos e a considerar esse registro já poetava promissoramente.

Sua colaboração pela imprensa local só aparece, entretanto, a partir de 1852, quando pelo "Correio Catarinense" publica o texto em prosa intitulado "O Orphão do Tempo", estampado em três números sucessivos desse semanário desterrense. Esse texto foi escrito no Rio de Janeiro, em 12 de março de 1852, onde o poeta se encontrava fazendo os preparatórios para ingressar no curso de medicina que faria a seguir. Dois anos depois, o mesmo "Correio Catarinense" publica em dois números sucessivos o longo poema intitulado "A Ave do Amor", contendo nada menos que 208 estrofes².

Em 1857, ao concluir o curso de medicina, Luís Delfino é escolhido orador da turma, sendo o discurso e a tese de doutoramento publicados nesse mesmo ano. São essas duas peças, ao que tudo indica, as únicas publicações que o poeta faz especificamente do seu labor intelectual. Daí até sua morte, em 1910, escreve e publica muito, mas só em jornais e revistas do Rio de Janeiro e do Desterro. E gradativamente vai recebendo o acolhimento que o consagraria, a ponto de em 1885, em concurso público promovido pela revista "A Semana", para saber quem era o maior poeta do Brasil, ter ele se classificado em terceiro lugar, "antecedendo apenas, nos dois primeiros, por Gonçalves Dias e Castro Alves, ambos já desaparecidos a época do concurso. Classificar-se-ia, assim, em 1º lugar entre os poetas vivos do Brasil"³.

Foi em 1898, entretanto, que recebeu sua maior consagração intelectual, quando então é proclamado o "Príncipe dos Poetas Líricos do Brasil", em solenidade pública realizada no antigo Teatro Apolo, do Rio de Janeiro, com coroa de louros e outros quetais.

Estimulado pelos amigos, mais de uma vez pensou Luís Delfino em reunir seus poemas em livro, muito embora razões diversas o impediram de levar o bom termo esse propósito. Numa dessas

oportunidades o livro já estava na gráfica para impressão quando um incêndio o destruiu por completo.

Do desejo de reunir sua produção em livro ficaram alguns prefácios, que, segundo o seu biógrafo Ubiratan Machado⁴, chegam a seis. Desses prefácios conhecemos apenas um, que está datado de 1888. Nele revela o poeta que pretendia publicar o livro contendo versos de "todas as idades, desde 18 anos, em que se escreve a 'Filha de África', e outros, até ontem, em que se escreve a 'Festa das Escolas' e 'Fiat Libertas'"⁵.

Em seguida, distribui ele bordoadas e mais bordoadas à crítica, como a defender-se, antecipadamente, de possíveis injustiças. Felizmente, o livro e o prefácio morreram em projeto, o que livrou o poeta de enfrentar momentos difíceis pelas palavras azedas que gratuitamente desferia.

O curioso é que, só após o falecimento do poeta, é que começam a ser editados seus livros, por iniciativa de seu filho Thomás Delfino dos Santos, a quem coube a tarefa de oferecer perenidade aos escritos deixados pelo pai. Até 1942 ele edita de Luís Delfino 14 volumes de poemas, acreditando-se que nesses livros só parte da obra delfineana se encontre arrolada, pois até hoje ainda não se procedeu estudo mais abrangente da imensa colaboração do poeta deixada dispersa nos jornais do Rio de Janeiro e de Santa Catarina.

Essa tarefa deve ser feita ou mais cedo ou mais tarde, a fim de que se possa dimensionar com justiça a extensão da obra produzida por esse grande catarinense.

NOTAS

¹ In "Correio Catarinense", de 30/05/1853.

² Idem, de 08/03/1854 e 15/03/1854.

³ Corrêa, Nereu. "Poemas Escolhidos de Luís Delfino", Edições FCC, p.XXVI.

⁴ A Biografia que escreveu sobre Luís Delfino deverá sair este ano, numa edição promovida pelo Senado Federal.

⁵ Manuscrito de nossa coleção particular, adquirido com outros papéis do poeta num antiquário do Rio de Janeiro.